

«NENHUMA POLÍCIA É MAIS PODEROSA PARA A CONSERVAÇÃO DA SOCIEDADE COMO A JUSTIÇA».

Duarte Ribeiro

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE
PAGO

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 686

ANO XXVI

3-8-1978

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ

Critérios de ver a vida — DO CEPTICISMO AO OPTIMISMO

São já tradicionais as múltiplas interpretações que os causídicos podem dar às leis, em especial quando estas se revestem de certa ambiguidade cortesiana.

Não nos admiramos, portanto, que frente à vida e as suas contingências, as opiniões se fragmentem numa ampla zona de clivagem, que vai do mais sombrio cepticismo ao mais confiante optimismo, passando assim pelas nuances intermédias, menos radicalistas umas, mais moderadas outras.

Sabe-se quanta influência tem para muita gente a sua própria situação determinada por uma vasta gama de factores (entre outros, psicosomáticos, económico-social, grupo etário, ambiência, formação), sendo através dela que as imagens da vida real são coadas e reflectidas depois, nas extrapolações pessoais de cada um, confirmando o velho adágio que diz: «cada cabeça, cada sentença».

Tendo em consideração tais circunstâncias, ficar-se-á mais de sobrelhevo quanto ao subjectivismo que os critérios comportam, pois

a ideia da vida é filtrada pelo sentir e pela posição do sujeito, que não é outro senão o simples mortal que anda em órbita neste mundo.

Logo há que admitir que o ego-centrismo tem muito a ver com esta questão, ou não fora a opinião uma óptica ajustada a determinado ângulo individual de percepção.

Não há que excluir, entretanto, a opinião impessoal, aquela que é fundamentada numa apreciação crítica e filosófica, e para a qual o que conta são as ilações ti-

(continua na pág. 5)

FALTA DE SINCRONIZAÇÃO ENTRE A CAMIONETE E O COMBÓIO

Já pessoalmente o havíamos notado. Reclamações coincidentes vieram-no confirmar.

É o caso do comboio vindo de Lisboa que chega à estação de Loulé-Gare, e cujos passageiros, ao pretenderem tomar o transporte colectivo para esta vila, não o encontram.

Pessoa muito conceituada e nossa amiga, louletana de raiz, e

(continua na pág. 7)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A VISITA DE GISCARD A PORTUGAL E OS PORTUGUESES EM FRANÇA

Por: MANEL DE QUERENÇA

Embora se saiba que um dos assuntos fundamentais — não o principal — que a delegação francesa tratou com os seus homólogos portugueses, foi a questão da situação dos portugueses vivendo e trabalhando regularmente em França. O facto, é que certos aspectos da questão e não os menos importantes, por razões várias, continuarão em suspenso. Isto apesar da boa vontade — estamos certos — dos negociadores, de uma parte e de outra.

Se é certo como temos ano-

tado aqui, por mais de uma vez, que alguns dos nossos responsáveis no topo da política externa do país, têm cometido erros (continua na pág. 5)

APONTAMENTO DA PROPAGANDA À SATURAÇÃO

A propaganda é uma arma indispensável a qualquer regime político. Por isso, é utilizada, tanto pelas direitas como pelas esquerdas, ou, melhor dizendo, pelos Estados monolíticos ou pluralistas.

Em Portugal, como todos sabemos, a propaganda invadiu a Imprensa, a Rádio e a Televisão, enquanto o teatro politizado, os comícios e os cartazes completam o programa. Dir-se-ia, que nada se lê, se ouve ou se vê, que não tenha a sua tendência.

Mentalizar, mistificar, manipular, para agitar, parece ser a preocupação de certas lideranças políticas.

Constituindo os jornais de grande expansão, uma via eficaz, para a propaganda, fácil é de compreender a luta travada por certos partidos, para os domina-

(continua na pág. 2)

É preciso conhecer e amar a Pátria

O carnaval revolucionário conduzido pelos marxistas tem implicado inúmeros maus tratos, enxovalhos e ofensas ao respeito e amor, que todos devemos à nossa pátria.

Nunca, como desde há quatro anos, a nossa Pátria foi tão humilhada, desprezada, explorada e até mutilada; e para vergonha

Foi com indisfarçada curiosidade que, fortuitamente, à mesa do café abordámos o nosso caro amigo e escritor, Pedro de Freitas, a quem Loulé deve muito, pelo

PEDRO DE FREITAS FALA DO AUTOR DAS «MOURAS ENCANTADAS»

seu esforçado devotamento e feitura de numerosas obras e tomam por tema central esta multiseccular vila, e inquirimos sobre as suas recordações respeitantes ao Dr. Ataíde de Oliveira.

A nossa curiosidade era com efeito bem compreensível, dado que Pedro de Freitas, já octogenário mas de pensamento lúcido, fora contemporâneo do referido autor.

Como era de esperar as suas declarações não ficaram aquém da expectativa e em muitos capítulos até a excedeu, devido à minúcia a que deu azo.

Aqui reproduzimos a conversa tida.

J. C. Viegas: — Julgamos que o sr. Pedro de Freitas conheceu, no seu tempo de juventude o

(continua na pág. 4)

II ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL ALGARVIA EM PADERNE

Emoldurada pela hóstaleira povoação de Paderne, decorreu sob a égide da cortesia e do bom acolhimento, no passado dia 22 de Julho último, o II Encontro da Imprensa Regional Algarvia, patrocinado pelos responsáveis do jornal «A Avezinha».

Logo pela manhã, após a chegada dos representantes e delegações de diversos órgãos de informação regional, teve lugar no edifício da Junta de Freguesia de Paderne a saudação de boas-vindas proferida pela sua presidente sr.ª D. Maria Alexandrina Boal Leote, que desejou aos circunstantes uma estadia aprazível e resultados profícuos nos trabalhos em perspectiva.

Na mesma sala e em alusão à efeméride esteve patente uma exposição de pintura e fotografia de artistas padernenses, nomeadamente de Francisco Rodrigues Neto (guaches e aquarela) e de Manuel Luís Chumbinho, José Teixeira Zurraba e Arménio Aleluia Martins (expositores de fotografia).

Como era de esperar foi notória a temática desenvolvida. Nas aquarelas e guaches, Francisco Rodrigues Neto, tratou aspec-

tos paisagísticos algarvios, onde através dos seus figurativos estavam flagrantemente representadas as características bucólicas da região. Na fotografia, ampliações de bom recorte técnico, além das notas etnográficas e campesinas foi também introduzida a variação do pormenor, entre os quais destacaremos, sem desmerecimento dos demais, «Ponto Musical», que é sugerida por uma profusão de aves poissadas nos fios eléctricos.

Depois seguiu-se a detalhada visita à FACEAL — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda., em Mem Moniz, complexo industrial de vastas proporções e que comporta vários dispositivos de laboração.

Serviram de atenciosos anfitriões e cicerones os srs. eng.º Joaquim Borges e Arménio Aleluia que explicaram os diferentes processos que a obra cerâmica atravessa, desde a captação da matéria prima nos barreiros próximos até à sua saída do circuito de transformação.

Passaram, portanto, os visitantes pelo sector de secagem automatizada, cujo processo consome 24 horas; pelos enormes for-

(continua na pág. 2)

FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ — SEGUEM EM BOM RITMO OS SEUS PREPARATIVOS

cessando algumas obras indispensáveis, tais como vedação completa do seu perímetro, terraplanagem, pavimentação, iluminação e condizente decoração.

Claro que tudo isto não se improvisa, não se realiza de um pé para a mão e sempre consome tempo e labor.

Mas, pode-se afiançar que já está em fase avançada os seus trabalhos e que por altura da sua abertura tudo estará a contento e conforme o planejado.

Este ano, as FESTAS DE VERÃO, devido ao local onde terá o seu palco, irá ganhar uma faceta nova já muito semelhante à de uma feira popular. Neste aspecto, o que lhe faltará em diversões mecânicas, que ao longo das suas reedições se farão mais e

mais representar lhe sobrarão em atracções folclóricas e artesanais, como é de resto apanágio desde a sua criação.

Do programa já demos o devido eco na edição anterior e se, entretanto, alguma alteração surgir logo faremos a respectiva divulgação que se entenda oportuna e necessária.

O que não nos oferece dúvida alguma é do enorme interesse e copiosa animação que o Festival deste ano vai na certa proporcionar como é de seu timbre.

Nesse sentido compete-nos despertar a atenção do público, que ali encontrará sobejos motivos de entretenimento para um excelente fim de semana ou de um típico derivativo para as férias passadas no Algarve.

LOULÉ
PREPARA-SE ACTIVAMENTE
PARA AS SUAS
FESTAS DE VERÃO

II ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL ALGARVIA

(continuação da pág. 1)

nos, sempre em funcionamento contínuo; pelo sector da trituração, pulverização e humedecimento do barro; pelo dispositivo mecânico da introdução da matéria prima na fábrica e finalmente no vastíssimo armazém, com as dimensões de 100 por 60 metros e que daria para um excelente campo de futebol ou recinto coberto de atletismo, no qual é depositado o barro que sofre, nesse interm, uma ligeira transformação bioquímica que revida em vantagem laboral.

No decurso desta proveitosa digressão, foi-nos dado saber que esta importante unidade industrial emprega 140 trabalhadores, que programa uma iminente automatização do sistema de fornos e que, nos terrenos contíguos, conta com um bairro de características sociais.

No aperitivo gentilmente oferecido, a que estiveram também presentes vários trabalhadores da empresa, o sr. eng.º Joaquim Borges, agradeceu em nome da Administração a visita da deputação jornalística, estabelecendo-se de seguida um circunlóquio no decurso do qual foram ventilados alguns problemas de ordem sócio-económico-financeira afectos à empresa e em ligação com a conjuntura reinante no País.

No cumprimento do roteiro gizado, os participantes do colóquio, dirigiram-se depois, em caravana automóvel à fonte de Paderne, um impressionante e inesgotável manancial equívoco inaproveitado que dista dois quilómetros da povoação (que bem poderia fornecer-lhe o precioso líquido) e, depois, ao Castelo, inaugurando a primeira fase de pavimentação da estrada que lhe dá acesso.

Na vetusta fortaleza que nos sugere tempos invios, disfrutava-se ao redor, ainda uma paisagem agreste e por sobre o rio uma ponte, cuja ascendência remonta aos celtas.

Paderne, inteligentemente, está a suas expensas e à custa do seu esforço, a desbravar atracções arqueológicas que bem merecem das entidades competentes a melhor atenção e desvelo.

Mais apressadamente, devido ao adiantado da hora passou-se por último, pela Casa Agrícola e Madalena onde, num relance rápido, se apreciou os seus jardins e pomares.

O almoço de confraternização com que os organizadores obsequiaram os seus colegas plumitivos, decorreu na ampla sala da cantina escolar, sendo-lhes ofertado uma típica ementa algarvia.

Concluído que foi o almoço, deu-se início à sessão de trabalhos, cabendo a direcção dos mesmos ao sr. Arménio Aleluia Martins, incansável obreiro deste Encontro, que num lapidar improvisado agradeceu as comparações averbadas, não sem notar a ausência da Imprensa de Faro. A la-de-á, na qualidade de directora do jornal «A Avezinha», a sr.ª D. Maria da Conceição Eloi e de colaboradores, José António, Arménio Coelho, Francisco Neves, Francisco Neto. Como convidado de honra participou o emérito louletano sr. Pedro de Freitas.

Pelos jornais «O Olhanense», o sr. Antero Pacheco Nobre, pelo «Jornal do Algarve», J. M. Pereira, pelo «Barlavento» Helder Nunes, e Bernardo Correia, pelo «O Távira», Offir Chagas; pelo «Ecos da Serra», José Cavaco Vieira e as sr.ªs D. Albertina da Palma Madeira e Maria de Lourdes Madeira e pela «A Voz de Loulé», José Maria da Piedade Barros, Luís Pereira e J. C. Viegas (que alinhava estas notas).

No prosseguimento foi passada em revista a acta do I Encontro, realizado em Tavira, concedendo-se relevância aos assuntos que transitaram para este II Encontro. Antes fora lido um telegrama do

Secretário de Estado de Comunicação Social.

Foi dada palavra então a alguns dos presentes, que abordaram variadas temáticas, mas começando ou acabando todos eles por felicitarem e enaltecer a deferência da recepção e os préstimos organizativos dos representantes do jornal «A Avezinha».

Aos poucos e poucos, depois de derivações várias, os trabalhos assentaram em termos objectivos registando-se nesse período à formulação de dois alvites muito semelhantes: um apresentado por Helder Nunes e outro por Pacheco Nobre, sendo este último que viria a prevalecer e a constar nas conclusões.

Jam já os trabalhos em adiantada fase, quando chegaram e tomaram lugar, à mesa dos promotores do Encontro, em representação do Subsecretário de Estado da Comunicação Social, o Director Geral da Informação, dr. José Amâncio da Fonseca e pelo Governador Civil de Faro, o presidente da Câmara de Albufeira, sr. Xavier Vieira Xufre.

Tiveram então os circunstantes ocasião de interelarem o Director Geral da Informação, que antes saudou, nos presentes, a Imprensa Regional Algarvia.

Ouviram portanto salientar o papel insubstituível que à imprensa regional incumbe desempenhar e que merece das entidades oficiais verdadeira estima. Também foi oferecido o ensejo de se saber em que termos são abordados e em que pé se encontram as respectivas questões e os problemas afins equacionados a nível superior.

Não há dúvida que foi proveitosa esta troca de impressões, as quais vieram conferir a este Encontro adicional valia e significado.

Reatados os trabalhos e travada alguma discussão, foi submetida aos directores dos jornais e seus procuradores, deles obtendo aprovação unânime, a proposta subscrita por Pacheco Nobre, que a seguir extractamos:

«1. Expôr superiormente a indispensabilidade de:

a) Ser encarado de imediato o problema dos portes dos Correios para as Ilhas Adjacentes e para o Estrangeiro, a favor da Imprensa Regional;

b) Toda a publicidade oficial de interesse regional algarvio ser publicada nos órgãos de Imprensa Regional do Algarve;

c) Subsídio do Governo a estabelecer para o papel destinado à imprensa de âmbito regional, não em função da tiragem de cada jornal e sim no número de

páginas publicadas anualmente.

2. — Criar imediatamente uma associação de jornais e jornalistas amadores do Algarve».

Esgotada que foi a ordem de trabalhos o representante do jornal «A Avezinha», Arménio Aleluia Martins, qual dos jornais se prontificaria a levar por diante o III Encontro, ficando este ponto em suspenso, pois por um lado a ausência dos jornais de Faro e por outro a consulta que os enviados formularão aos responsáveis não porporcionou de imediato a resposta esperada.

Como constava do programa elaborado, a culminar os eventos do dia, houve no salão de festas da Casa do Povo, sessão recreativa-cultural, com a colaboração do Grupo de Teatro, Rancho Folclórico e Banda de Música, sendo na ocasião homenageados os músicos com mais de 50 e 25 anos de actividade, com a entrega de medalhas comemorativas.

No seu introito e de forma relevante foi homenageado com o descerramento da fotografia o filarmónico, José Acácio da Silva Júdice, com 80 anos de idade, 68 dos quais ao serviço da Banda de Paderne.

A despedida decorreu um beberete, oferecido pelo Cine Paderense, comemorativo do 1.º aniversário do seu Clube-Disco.

MONTEZ & FREITAS, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO
Notário: Licenciado Nuno
António da Rocha Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 59 a 60, do livro n.º C-101, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Gago Coutinho, r/c, dt.º, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, com a firma de «Montez & Freitas, Lda.», e dada como liquidada, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

DA PROPAGANDA À SATURAÇÃO

(continuação da pág. 1).

rem, quer através das suas redacções, quer ainda, por outras formas de infiltração, dado que os fins a atingir, justificam os meios a utilizar.

Mas, o povo, começa a saturar-se da propaganda política, especialmente, porque as palavras não correspondem às realidades, e, assim, a propaganda vai-se afundando, por si própria, pois uma coisa é aquilo que certos políticos responsáveis dizem, e outra é aquilo que fazem.

É claro que não queremos com isto condenar, pura e simplesmente, a propaganda, até por que ela também tem as suas virtudes. Pois quando utilizada, com verdade, contribui para o esclarecimento público, e um povo bem informado, é sempre um povo esclarecido.

Fazer propaganda — não confundir com publicidade, geralmente utilizada no comércio — entendemos, antes de mais, a forma de pôr uma ideia em marcha, que tanto pode ser feita de porta em porta, como através de jornais, livros, rádio, ou quaisquer meios audiovisuais e verbalmente; pois, como é sabido, a propaganda constitui hoje uma técnica bastante aperfeiçoada e desenvolvida.

Como acima dizíamos, o povo começa a estar cansado e saturado de tanta política, e por isso não falta quem diga: — vou para

férias, mas nem rádio nem jornais quero ouvir ou ver!

E vamos lá, com certa razão.

Desacreditando-se a propaganda, e com ela até os seus próprios autores, bom seria que dessem um pouco de tréguas, neste campo, ao povo.

Na verdade, um defesoquinho, na propaganda, durante estes meses de verão, não seria nada contra-producente.

E. MACHADO PINTO

VENDE-SE CARRO

Peugeot 404, diesel, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Se está interessado
em construir a sua

VIVENDA

ou

PRÉDIO

Contacte com

JOSÉ CORREIA
BÁRBARA

residente no sítio
do POÇO NOVO - LOULÉ
Telef. 62255

Que também executa
reparações em prédios
novos ou antigos

(6-3)

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

COMISSÃO DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

AVISO

Faz-se público que ainda no corrente mês e durante o próximo mês de Agosto, serão anunciados no Diário da República, III Série, concursos públicos para adjudicação das empreitadas relativas aos empreendimentos a seguir indicados, precedidos de anúncios nos principais diários de Lisboa e Porto, bem como na Imprensa Regional:

— Jardim de Infância de Loulé

A DIRECÇÃO

Edifício Central *

APARTAMENTOS



- Você merece o melhor!
- Escolha um apartamento no melhor local de LOULÉ
- À venda os últimos apartamentos

Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª, Lda.
Telef. 62449 — LOULÉ

- ★ — Av. José da Costa Mealha
- Av. David Teixeira (antiga Rua Marechal Gomes da Costa)
- Rua Projectada

(10-7)

VERÃO MADEIRA 78

PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A DEZEMBRO
UMA SEMANA DESDE ESC. 2.990\$00

HOTÉIS	ALOJ.-PEQ. ALMOÇO	MEIA PENSÃO	PENSÃO COMPLETA
ASTÓRIA	2.990\$00	3.940\$00	4.780\$00
PARQUE	3.990\$00	4.990\$00	—
RENO	4.700\$00	—	—
INTER-ATLAS	4.950\$00	6.200\$00	7.450\$00
MONTE ROSA	5.280\$00	6.580\$00	—
AMÉRICA	5.480\$00	6.990\$00	8.300\$00
SANTA ISABEL	5.550\$00	7.100\$00	8.300\$00
RAGA	5.590\$00	6.990\$00	8.450\$00
APT. DO MAR	6.200\$00	7.780\$00	—
VILA RAMOS	—	7.780\$00	8.500\$00
MAD. PALÁCIO	6.700\$00	8.250\$00	9.750\$00
SAVOY	7.150\$00	8.100\$00	10.850\$00

Os preços incluem: Passagem aérea; Transfers; Recepção Boas-Vindas; Estadia no Hotel na modalidade escolhida; Circuito da Cidade e Pico dos Barcelos; Assistência Permanente; Todas as taxas e... BONUS TURALGARVE.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO
Informações e Reservas

EM LISBOA:
R. Luciano Gódeiro, 6-C
Telefs. 4 00 08 - 53.82 40

EM LOULÉ:
Praça da República, 98-100
Telefs. 6-21 43 - 6-21 44

TURALGARVE

Ano Internacional da Criança

(conclusão do n.º anterior)

Outros indicadores significativos, a título de exemplo, são ainda:

— Saneamento básico — 71% de habitações não possuem água corrente;

— Nutrição — 49% da população consome proteínas em dose inferior à reconhecida como necessidade;

— Educação pré-escolar — são abrangidas unicamente cerca de 10% das crianças e, em muitos casos, sem beneficiarem das condições mínimas necessárias;

— Actividades de tempos livres — é de cerca de 2,8% de crianças entre os 6 e os 13 anos a participação nestas actividades.

De todas as acções que se podem realizar para melhorar este estado de coisas, uma das mais eficazes e económicas é sem dúvida a sensibilização e educação das populações. Esta acção que implica a participação activa das populações é, não só uma necessidade como uma profunda ambição do povo português.

A Voz de Loulé, n.º 686 de 3-8-78

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(Publicação única)

No dia 4 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por imposto de justiça e custas com o n.º 435-C/76, que correm termos pela 1.ª secção deste Juízo, em que é exequente o Ministério Público e executado Luís Pires da Silva, solteiro, maior, tractorista, residente em Loulé, vai à praça pela 2.ª vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um veículo automóvel ligeiro de marca «Fiat», modelo 1100, com a matrícula EA-62-79, que foi penhorado àquele executado e do qual foi constituído depositário Jaime de Sousa Capitulo, casado, empregado de escritório, residente em Loulé.

Loulé, 22 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

Esta Comissão pensa que as actividades do A.I.C. são uma primeira grande oportunidade de estimular e apoiar esta educação básica através de uma ampla movimentação descentralizada das comunidades locais — complementada pela acção dos grandes meios de comunicação social — destinada a debater os problemas que dizem respeito às crianças e a encontrar, experimentar e propor as soluções que julguem oportunas.

É de acordo com esta perspectiva que a Comissão entende definir os seus objectivos e empreender determinadas acções.

OBJECTIVOS

Contribuir para a criação e desenvolvimento, na população portuguesa, da consciência da sua responsabilidade na saúde, educação e bem estar da criança.

Estimular e apoiar as iniciativas locais, regionais e nacionais para a discussão dos problemas que afectam ou podem vir a afectar o desenvolvimento e a saúde da criança na sociedade de hoje, bem como a realização de outras actividades integráveis nos objectivos do A.I.C.

Escutar as crianças, sabendo que a sua participação activa é uma das formas mais fecundas para a realização da justiça que lhes é devida.

Recolher dados que possam servir de base à formulação de uma política integrada da infância e juventude.

Suscitar a adopção de medidas tendentes a uma melhor resposta dos serviços.

ACÇÕES

Preparar e divulgar, periódica e continuamente através dos meios de comunicação social, diferentes formas de sensibilização e esclarecimento da população acerca dos principais problemas que afectam as crianças em Portugal.

A título de orientação, ver os temas constantes em anexo.

Motivar reuniões locais e a formação de grupos de trabalho que forneçam dados sobre as reflexões e conclusões que serão enviados, directamente ou por

TABERNA - MERCEARIA

Trespasa-se

Casa José Maria, trespasa-se, adaptável a qualquer outro ramo de negócio, em Almansil — Nexa.

Informa no próprio local.

(3-2)

coordenadores locais, à Comissão. Promover o tratamento e estudo, por técnicos e pais, dos elementos enviados pelos grupos locais.

Publicar um Boletim periódico, através do qual se estabeleça a ligação entre o trabalho realizado pelas várias comissões e grupos constituídos, e forneça toda a informação necessária.

Promover um conjunto de actividades recreativas e de animação especialmente dirigidas às crianças, tendo particularmente em conta a participação activa destas e a necessidade de descentralização, bem como a prioridade às zonas mais desfavorecidas.

Atender particularmente à situação, necessidades e anseios dos filhos dos trabalhadores migrantes.

A Comissão, para a divulgação dos seus objectivos e apoio às suas acções, utilizará cartazes, brochuras, folhetos, filmes, exposições, etc..

Visita ao Algarve de jornalistas de Macau

Deslocou-se ao Algarve, onde permaneceu durante um dia, um grupo de 10 jornalistas de Macau, no âmbito de uma visita efectuada a convite do Ministério do Comércio e Turismo. Acompanhados por João Lima, do Serviço de Relações Públicas da Comissão Regional de Turismo do Algarve, entidade que deu todo o apoio a esta visita os jornalistas de Macau deslocaram-se a vários pontos de interesse histórico e turístico da província do Sul.

HORTA — Vende-se

A 3 Km de Faro, no sítio de Mar e Guerra, vende-se uma horta com casas de habitação, nora com muita água, motor e electricidade. Tem muitas árvores de fruta, com 9,5 courelas de 1500 m cada.

Aceita propostas, com preço: LUIS NUNES - 14216 — 77 St.º Edmonton Alta — CANADÁ.

Fábrica de Curtumes VENDE-SE

Com terreno anexo de cerca de 700 m2, junto ao convento de Santo António.

Tratar com Arnaldo Matos Pereira — Telef. 62427 — LOULÉ.

(2-2)

Trespasa-se

Mini-mercado c/ alvarás de talho e fabricante de enchidos, em Loulé — Telef. 62871.

(2-1)

Porta tipo banco

Vende-se uma porta tipo banco (de enrolar), nova, com 3x2,5 m.

Montada em Quarteira.

Nesta redacção se informa.

Contribuições e impostos

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontra a pagamento, durante o mês de Agosto nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo A de 1977

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de Agosto.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

DOIS MINUTOS DE GRAÇA...

O ESTUDANTE, O CASAL E O VELHO

Num compartimento de um comboio vão apenas quatro pessoas. Num banco, marido e mulher. Noutro banco, um estudante e um velho. O casal entrou numa estação, o estudante na estação seguinte e o velho na outra.

Subitamente, o comboio atravessou um pequeno túnel. Tudo ficou mergulhado na mais profunda escuridão. Nesse momento ouviram-se distintamente dois sons: o de um beijo e o de uma bofetada.

O marido pensou:

«O ladrão do estudante atreveu-se a dar um beijo na minha mulher, mas ela deu-lhe uma bofetada. Como ele já levou a sua conta, não me meto no assunto».

Enquanto a mulher pensava:

«O atrevido do rapaz aproveitou a escuridão para me dar um beijo, mas o meu marido percebeu-o e deu-lhe uma bofetada. Bem feito!»

E o velho pensou assim:

«O raio do rapaz beijou a senhora e o marido julgou que fui eu e deu-me uma bofetada. Enfim, não digo nada para evitar discussões!»

Passou o túnel. Voltou a clareza. O estudante olhou para o aspecto calmo dos seus companheiros de viagem e, então pensou: «Olha se eu não dou a bofetada no velho!»

COMPRA-SE

Vivenda, próximo da praia, entre Almansil e Albufeira de construção recente. Informa Henrique J. M. Coelho Alfones — Boliqueime ou nesta redacção.

(3-1)

A Voz de Loulé, n.º 686 de 3-8-78

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 12 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 73/77 que correm termos pela 1.ª secção deste Juízo, em que são Autores Manuel Viegas e mulher Maria Gonçalves Calado, proprietários, residentes no sítio do Arleiro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e Réus Francisco Viegas Estalo e mulher Maria da Assunção Calado, residentes em Calle Tucamen, n.º 2140, Belle Vista, República da Argentina, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, um prédio constituído por morada de casas para habitação, com vários compartimentos um armazém e regressimo, no sítio referido do Arleiro, freg.ª de S. Clemente, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o art.º n.º 4796, o qual vai à praça no valor base de 21 600\$00, prédio pertencente, em co-propriedade, a Autores e Réus.

Loulé, 24 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

PROPRIEDADE VENDE-SE

Sra. vinda da América vende propriedade c/ 3 prédios, c/ chave na mão, árvores de fruta, c/ água de nascente, terra de sequeiro e regadio, próximo do Cadoiço.

Informa na Rua da Carreira, 61 — LOULÉ.

(2-2)

Brazão & Morgado, Lda.

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS

LARGO DO CHAFARIZ (CAMPINA DE CIMA)

Telefs. 62689 e 62301

LOULÉ

Apartamentos

VENDEM-SE APARTAMENTOS DE 2 E 3 ASSOALHADAS, EM ACABAMENTOS, SITUADOS NA

RUA FREI JOAQUIM DE LOULÉ, 45

TRATAR NO PRÓPRIO LOCAL.

PEDRO DE FREITAS FALA DO AUTOR DAS «MOURAS ENCANTADAS...»

(continuação da pág. 1)

Dr. Ataíde de Oliveira, não é assim?

Pedro de Freitas — Conheci muito bem e com ele conversei algumas vezes.

J. C. V. — Nesse caso parecemos propositado evocar a sua figura. Que nos diz, por outro lado, da ideia de «A Voz de Loulé», que propugna reeditar pelo menos parte da obra literária desse escritor?

P. F. — Em conversa informal com o meu amigo, poderé dizer alguma coisa com efeito.

A princípio devo frisar que foi feliz a ideia de «A Voz de Loulé», fazer reviver o passado. As minhas felicitações. O Dr. Francisco Xavier d'Ataíde Oliveira, por 1875 assentou banca de Bacharel formado em Teologia e Direito em Loulé, onde foi Conservador Privativo do Registo Predial do nosso vasto concelho e Comarca. Depressa conquistou as simpatias gerais da população. Natural do «povo de Algoz», na gíria louletana era mais conhecido pelo «Dr. Ataíde».

Pessoa de fino trato, figura meã, adiposo, chapéu de côco, vermelho de cores, sempre bem humorado, bom conversador, espirotooso, esmoler e amigo das crianças. Para elas soube, com mão de mestre, escrever-lhes livros adaptados, de grande difusão popular.

Em 1899 fundou o primeiro jornal em Loulé. De seu nome «O Algarvio». Marcando distinta posição com seus artigos doutrinários e muito especialmente com os interessantes folhetins publicados, sua craveira de escritor e Homem de Letras Grandes, deu-nos, depois, uma vasta obra que, se nem toda será de reproduzir-se, ao menos a parte que hoje nos pos-

sa interessar. Será de justiça essa publicação, tal como já altos valores literários ouvidos se pronunciaram nesse sentido.

O folclore, as lendas, os contos (seleccionados) e a essência, até, das monografias, as respectivas reimpressões dar-nos-ia, sem dúvida, um belo património espiritual. As gerações que o não conheceram melhor ajuizarão lendo e apreciando tão benemérito algarvio e louletano de craveira bem enraizada no nosso indelmentível bairrismo.

J. C. V. — Ainda se lembra bem do Dr. Ataíde Oliveira?

P. F. — Como lhe disse tive a honra de o conhecer muito bem. É porque já sou muito velho! E, como o dr. Ataíde foi amigo de meu pai e um tanto das relações de amizade da minha família, os costumes de pais para filhos algo nos ligando, eu, menino e moço, comecei a dispensar ao bondoso dr. Ataíde um respeito e uma admiração quase filiais.

Algumas vezes fui à sua Conservatória, quer quando ela era na Avenida Marçal Pacheco, na parte que foi abaixo para a abertura da Avenida Mealha, defronte da sua residência. E, sempre que por ele passava, os meus cumprimentos eram formalmente cerimoniais e de muito respeito.

É que, a sua posição social e cultural, como homem de letras, impunha-o ao respeito geral. E isso era notório!

A minha visão ocorre nesta altura em que revivo imagens tão chocantes da minha já morta juventude, o meu último contacto com o dr. Ataíde...

Foi em 1914! Eram os meus verdes vinte anos de vida!

O dr. Ataíde, como era seu hábito, na parte da manhã fre-

quentava a alfaiataria do seu amigo Massias, sita na Praça, nos baixos onde morava o José Pacheco (o compadre de todos os louletanos) e hoje é a Sociedade dos Artistas. Fumava o seu proverbial charuto. Vejo-o, e logo me acerco da sua bonomia a cumprimentá-lo.

— O que te traz por aqui?

— Ora senhor doutor... vou à inspecção para militar.

— E não te queres livrar?

— Não, senhor doutor. Seja o que a minha sorte e o meu destino me ditarem. Obrigado!

— Sejas feliz, rapaz!...

E foram estas as últimas palavras que troquei com o estimado e considerado dr. Ataíde. Segui o meu destino, que bem escaboso foi. Ele morreu passados alguns meses depois, e eu ainda cá ando, volvidos sessenta e quatro anos, a falar desse personagem que nos legou uma obra a todos os títulos meritória.

De 1897 a 1914 escreveu e publicou — o dr. Ataíde — 19 livros. Uns mais volumosos, outros menos, o preço de venda, de cada, por essa razão, variava: uns, a 3 tostões, e outros, a 4 tostões.

De 1906 a 1908 fui eu um jovem caixeiro de mercearia. Sita na Praça onde é hoje uma Agência de Viagens, seu proprietário era meu tio, de nome David Angelino. A par dos géneros de mercearia, as prateleiras superiores das estantes que ornamentavam o estabelecimento, eram dadas a albergarem, para venda, os livros que o dr. Ataíde publicava. Muitos eu vendi. E o que mais depressa se vendeu, foi o primeiro livro de contos tradicionais do Algarve, edição de 1900. Depressa passou a raridade; e hoje é muito difícil encontrá-lo. A pretexto de saber da venda dos seus livros, dr. Ataíde, por vezes aparecia na minha loja. Daí o meu contacto e a amizade que lhe votava. Tanto mais que o dr. Ataíde tinha, sempre, uma espirotoosa gracinha a dispensar-me. E assim foi possível arquivar na minha biblioteca quase toda a sua produção literária. Com que saudade, bem sentida, faço agora esta confissão!

J. C. V. — Enumerou o amigo e sr. Pedro de Freitas a quantidade de livros publicados pelo Dr. Ataíde. Entretanto, também o sr. possui uma volumosa galeria de produções literárias. Que se lhe oferece dizer sobre o assunto?

P. F. — Os 15 livros que já publiquei de utilidade social e artística são filhos de um homem sem cultura académica. Os 19 livros do dr. Ataíde são filhos de alta formatura oriunda do ensino de escolas superiores. Como é natural grande é a diferença havida: aqueles, porque «são filhos de um homem pobre»; estes, porque «são filhos de um homem rico». E veja, tu bom amigo, como essa minha produção literária tem sido julgada na nossa terra. Lá fora, e no estrangeiro, ela tem merecido os maiores encómios. Cá, o seu incansável autor é um «Zé Ninguem». Enfim... são coisas que não sei explicar. E por aqui me fico. De mim mais não digo para não avolumar a mágoa que sinto por ver os estranhos acarinharem-me e os de casa não me conhecerem. Obrigado por me ter ouvido.

APARTAMENTO

Vende-se

Vende-se um apartamento, em Loulé.

Por estrear em excelente zona.

URGENTE. Tratar pelo telef. 62482 — LOULÉ.

GRALHAS E GRALHAS A RESSALVAR

As «gralhas» e «omissões» acontecem e só damos por isso depois de colocados ante factos consumados.

Daí a razão destas corrigendas «a posteriori», que pretendem mitigar as desfigurações cometidas na nossa edição de 27-7-78 e ressaltar a parte essencial dos textos mais comprometidos.

«ALGARVE AO SOL DO MEIO DIA»

Onde se lê:

«Não será possível dissociar, portanto, nesta sólida estação...», deve ler-se:

«Não será possível dissociar, portanto, nesta cálida estação...».

Mais adiante, onde se lê «...e comungar na leitura e tarefa que urge levar por diante e de venci-», deve ler-se:

«...e comungar na feitura e tarefa que urge levar por diante e de venci-».

«CALOR DE SE LHE TIRAR O CHAPÉU»

Onde se lê «...e se atraso há em relação à estiagem esta tem meios mais do que suficientes e persuasivos para se fazer».

Deve ler-se «...e se atraso há em relação à estiagem, esta tem meios mais do que suficientes e persuasivos para se fazer compensar».

«MARIA DAS BANANAS NA TELEVISÃO»

Onde se lê «...especialmente louletanos e conterrâneos nossos, se entreolharam chegados a esse povo, e indignaram», deve ler-se «...especialmente louletanos e conterrâneos nossos se entreolharam chegados a esse povo, e indignaram».

A Voz de Loulé, n.º 686 de 3-8-78

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DO PORTO

QUARTO JUÍZO

ANÚNCIO

(2. publicação)

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 3.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANGELO FERREIRA CARNEIRO; casado, comerciante, com estabelecimento comercial em Vale de Venda — Faro, nos autos de execução de sentença que lhe move Justino da Silva Santos, comerciante, residente em Oliveira de Azemeis, para no prazo de 10 dias, posterior aos dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Porto, 13 de Julho de 1978.

O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Pinto Coelho
Verifiquei — O Juiz
de Direito,
a) António Manuel
Guimarães de Sá Couto

LOULÉ



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO DIAS

Sua esposa e filhos a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos, por estrear, situados na Expansão Sul, com 4 assoalhadas, elevador, ampla cozinha, com os requisitos modernos. Trata telef. 62482 — LOULÉ.

RESOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL



ADQUIRINDO A SUA CASA PRÓPRIA

Escolha o seu apartamento no novo bloco residencial em construção na Rua Ascensão Guimarães em Loulé, com 3, 4 e 6 assoalhadas, elevadores, sucção automática de fumos e as comodidades da técnica moderna.

CONSTRUÇÃO DE VIVENDAS POR EMPREITADA.

João de Sousa Murta, Filho & C.a Lda.

Telef. 62167 - 62261 — LOULÉ

(12-11)



MADEIRA	(8 Dias)	Desde	2.990\$00
AÇORES	(8 Dias)	»	5.490\$00
MARROCOS	(8 Dias)	»	4.750\$00
LONDRES	(8 Dias)	»	5.650\$00
TORREMOLINOS	(10 Dias)	»	6.300\$00
MALLORCA	(8 Dias)	»	6.950\$00
PARIS	(8 Dias)	»	7.950\$00
AMSTERDAM	(8 Dias)	»	8.665\$00
IBIZA	(8 Dias)	»	9.200\$00
ROMA	(8 Dias)	»	13.950\$00
ISRAEL	(8 Dias)	»	15.950\$00
GRÉCIA			
E TURQUIA	(10 Dias)	»	23.980\$00
ALGARVE E MINHO AUTO FÉRIAS			

Abertos à hora do almoço e sábados da parte da manhã

CONSULTE NOSSOS PROGRAMAS DETALHADOS:

EM LISBOA
R. Luciano Cordeiro, 8-C
Telef. 4 00 08 - 53 82 40

EM LOULÉ
Praça da República, 98-100
Telef. 6 21 43 - 6 21 44

TURALGARVE

Algumas considerações sobre a visita de Giscard a Portugal e os portugueses em França

(continuação da pág. 1)

imperdoáveis no que toca às relações políticas e sociais, e não só, não deve ser menos verdade, que esses homens a quem parece faltar a experiência ou o «savoir faire», estão animados de boas intenções. Sim, isso não chega, mas é já alguma coisa. Por outro lado — nunca será demais repeti-lo — o crédito alcançado em França pelos nossos emigrantes, dado as suas qualidades de honestidade e trabalho, não podia deixar de pesar no prato da balança dessas negociações. As qualidades dos segundos, deve ter levado certamente os dirigentes franceses, a perdoar as faltas dos primeiros.

Um dos aspectos dos assuntos tratados que continuará em suspenso a propósito da situação dos portugueses em França é precisamente, o seu futuro neste país. Dado a actual conjuntura económica, o volume de número dos desempregados, mais de um milhão e duzentos mil, a agravar-se a situação, o governo francês poder-se-ia ver um dia na obrigação, de tomar medidas draconianas, em relação aos cerca de quatro milhões de estrangeiros, que trabalham regularmente neste país. No mundo confuso onde se vive, tudo isso é possível. Pretender o contrário, seria negar a realidade.

Sabemos melhor que ninguém — e de tal nos orgulhamos — que a Comunidade portuguesa em França, é considerada pelos franceses a mais válida, a mais estimada, de todas as famílias estrangeiras, trabalhando neste país. Isso é já sem sombra de dúvida, uma grande vantagem para os nossos trabalhadores. Por outro lado e isso é de lamentar, a pobreza franciscana em que vive presentemente o nosso país, não lhe permite nem comprar nem vender à França, coisa que valha. Vivemos de tanga, esmolando por esse mundo além. Os nossos dirigentes — pelo menos alguns, parecem estar convencidos, que os problemas do país se podem resolver com a repetição sem cessar de uma fraseologia sonora, mas vazia de todo o conteúdo real. Certos «slogans», à força de serem repetidos, acabam por criar na alma do povo sentimentos de revolta. A vida colectiva e individual dum país é algo de muito elevado e sério, para que se brinque com ela. Não será assim? Outro aspecto da questão, e não menos grave, é o caso do Ensino primário e secundário português aos filhos dos emigrantes. Ponha-se por ora uma pedra em cima do passado. Deixemos que a história o julgue com a serenidade e neutralidade que não poderia ser a nossa. Ninguém pode e deve ser juiz de si mesmo. Fica mal e é desonesto.

Logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, a primeira preocupação dos revolucionários — se isso se lhe pode chamar — foi o de colocar no Poder por toda a parte os seus tutelares. As suas qualidades intelectuais e outras, pouco importavam. O que interessava era que eles soubessem bater as palmas e arrastar com eles, outros protagonistas. Que triste espectáculo deram!... Embora a situação tenha melhorado um pouco, a verdade é que a organização do Ensino português em França, salvo raras e honoráveis excepções, está de rastos. A maioria dos professores, não têm a menor formação pedagógica, e por tal, a mínima consciência da sua responsabilidade. Os homens

de amanhã ocuparão — não devemos esquecer — na Comunidade humana/universal, o lugar que lhe preparamos no presente. Os jovens de hoje, serão os homens de amanhã. O seu futuro dependerá da seriedade e qualidade do Ensino que recebem hoje. Daí a responsabilidade imensa de todos professores. Só poderão justificar esse lugar pelas provas que derem da sua capacidade e vocação para formar homens com letra grande. Voltaremos ao assunto, dado o volume da sua importância.

CRITÉRIOS DE VER A VIDA

(continuação da pág. 1)

radas da experiência humana. Distinto é exemplo certos «retratos» dados à estampa por uma multidão de autores que se devotaram à análise e às vezes à «autopsia» de determinada época e de demarcadas sociedades.

Mesmo assim, não deixa de ser estonteante o caleidoscópio de silhuetas que a vida, nos oferece através desses testemunhos.

Ao fim e ao cabo, lá vamos cair na dicotomia estremada pelo pessimismo e optimismo das criaturas que serviram como padrões de referência e como protótipos. E temos de concordar que não

é fácil ajuizarmos deste tumulto de vivências e de factos que nos circundam e dissociarmos das nossas próprias constatações.

Preciosa é decerto a oportunidade existencial e intelectual que nos foi dada auferir, a qual nos permite contemplar, se olhos tivermos, este maravilhoso plano cósmico que nos cerca. E mais ainda: o lugar que dispomos neste desfile ininterrupto da humanidade para um pressuposto e misterioso ponto Ómega.

Voltadas pois as atenções para o torvelinho de aspirações, lutas e sofrimentos alheios o «eu», ontológico, reduz-se das desmesuradas proporções que lhe atribuímos e considera essa prodigiosa

universalidade da pessoa humana que, a par e passo, prossegue na árdua caminhada, participando de igual quinhão de benesses e frustrações.

De visão, afectividade e compreensão abertas para as realidades envolventes, cada vez mais próximas, a questão a propôr já não se circunscreverá às etiquetas teóricas (pessimista ou optimista), mas a um «saber estar» e a um «saber agir» compatíveis com o aforismo difícil e sapiente, por isso mesmo aliciante parafraseado por Joaquim de Magalhães, o literato que lançou o Poeta Aleixo: «quem não vive para servir não serve para viver».

J. C. Viegas

em vilamoura o mais moderno shopping center da europa



Vilamoura fica no centro do mundo turístico. A 20 km do Aeroporto Internacional de Faro, Vilamoura está no caminho das grandes rotas aéreas. A Marina de Vilamoura é porto obrigatório dos barcos de recreio procedentes do Mediterrâneo e do Atlântico.

Os turistas nacionais e estrangeiros que chegam a Vilamoura encontram aí o mais moderno Shopping Center da Europa: o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA.

Verdadeira cidade de compras, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é um grande conjunto de mais de 50 lojas que oferecem os melhores serviços e artigos de consumo à procura mais exigente.

Fazer compras, tomar refeições ou bebidas e

ainda divertir-se no CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é encontrar o mesmo ambiente dos grandes centros urbanos, numa zona de turismo paradisíaca.

Baseado num novo conceito de comércio integrado, na experiência da Imaviz, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA transforma o acto da compra, de uma necessidade num prazer: o visitante é envolvido por uma arquitectura moderna e atraente e um ambiente aprazível predisposto ao convívio.

À beira do mar. A dois passos de todo o mundo. Aberto todos os dias do ano, e com um horário superior ao do comércio tradicional, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA oferece ao residente algarvio um serviço permanente e de qualidade.

**centro comercial
da marina
de vilamoura**



uma loja no centro do mundo!

PROPRIEDADE

VENDE-SE, de boa terra de semear composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Informa na R. Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 ou na R. do Matadouro, 4, em Loulé.

Viagens às civilizações milenárias

15 — JERUSALÉM

Começamos esta breve peregrinação por Jerusalém a partir de uma colina, o Monte Scopus. Daqui avista-se a cidade, enorme, muito maior do que imaginávamos atendendo, até, ao seu número de habitantes. Mas não nos devemos esquecer que Jerusalém é das cidades mais antigas do mundo. Desta colina onde estamos, de grande valor estratégico, em tempos idos os bizantinos atacaram a cidade; anos depois os cruzados fizeram o mesmo; os ingleses, agora em 1916, também aqui partiram para tomarem a milenária cidade. Este monte Scopus foi sempre de grande valor quando havia guerra. Ainda na última, em 1967, novamente esta colina teve a sua acção decisiva. Mas daqui para o futuro talvez nunca mais se volte a fazer guerra a partir deste sítio, pois toda a área de há dez anos para cá foi inteiramente urbanizada, com excelentes hotéis e bairros residenciais.

Passámos pelo cemitério britânico onde, em destaque, encontra-se um túmulo que se supõe ser de S. Jorge. Mais adiante, depara-se-nos a Universidade, construída em 1925, no mandato inglês; aquando da independência de Israel, em 1948, a universidade ficou para os árabes da Jordânia; depois da guerra dos 6 dias, em 1967, voltou ao poder judaico e hoje está aberta a todos os estudantes, não só do país, como de outras nacionalidades.

A paisagem é impressionante. Na estrada onde estamos à nossa direita fica a cidade, à esquerda o arido deserto da Judeia. Se o dia estivesse claro, avistava-se o Mar Morto, como nos disseram; este dista apenas, daqui, uns 40 quilómetros.

Continuando, aparece-nos o Monte das Oliveiras, cercado por um bairro árabe, de

população bastante modesta.

O calor é quase insuportável; há um sol que sufoca e escalda, próprio do clima desértico. Não há vegetação. Raramente aparece uma árvore. Não há água. Esta vem de Tel Aviv, por conduta.

Estamos agora na Capela da Ascensão, edificada precisamente no local de onde Jesus subiu aos céus.

Mais abaixo encontra-se o Convento das Carmelitas que, como apontamento interessante, as suas paredes possuem grandes painéis em azulejo onde a oração do Pai Nosso está escrita em todas as línguas, desde o português ao chinês.

Do lado de fora, numa espécie de miradouro, podemos apreciar toda a paisagem sobre a Jerusalém bíblica, como se estivessemos a ver um filme de Cecil de Mille. É uma visão de sonho, muito melhor, por ser verdadeira, do que temos visto nos filmes quando o tema é o assunto retirado da Bíblia. Vimos as grandes muralhas da cidade, mandada fazer por Herodes; a porta dourada por onde Jesus entrou, sobre um jumento, no domingo de Ramos; a capela do Pranto onde Jesus chorou por ter profetizado que a ci-

dade seria destruída, o que veio a suceder; a igreja russa de Maria Madalena; a Mesquita da Fundação, por lá estar a primeira pedra que fundou o mundo, segundo a tradição muçulmana; uma outra mesquita, sagrada para os árabes; as cisternas da água, também mandadas fazer por Herodes e, mais tarde, transformadas em cavalariças pelos cruzados; a Igreja Luterana; a Igreja do Santo Sepulcro, dentro de um bairro cristão; a casa onde se supõe que morou Caifaz, o homem que entregou Jesus aos carrascos; o campo de Seldana que foi comprado com os 30 dinheiros recebidos por Judas pela venda de Jesus, etc., etc.

Continuamos a viagem e aparece-nos o Mosteiro dos Franciscanos, com o famoso Jardim das Oliveiras. Era aqui que Jesus se reunia com os Apóstolos. Mais abaixo, em subterrâneos, o local onde a Virgem Maria está sepultada, com seus pais, S. Joaquim e Santa Madalena quase ao lado. Numa outra gruta, junto ao lagar, o sítio onde Judas traiu Jesus com o beijo.

M. VAZÃO

Próximo capítulo:
16 — A Via Dolorosa

O OUTONO DO PATRIARCA

Classificar O OUTONO DO PATRIARCA como o mais conseguido de todos os romances de Garcia Marquez é dizer muito pouco acerca desta extraordinária obra, que bastaria por si só para fixar definitivamente o nome do seu autor na história da literatura universal.

O romance versa, como facilmente se adivinha, a velhice dum ditador. Um dita-

dor que pode ter sido um qualquer despota, vivendo num qualquer tempo, numa qualquer latitude. Só o hábito nos levará a situá-lo na América Latina (o hábito e, quicá, os nomes dos personagens, já que o autor precisava de identificar os participantes na acção); quanto ao mais, o romance pode ter acontecido em qualquer república das bananas de qualquer latitude: pode ter-se situado na América, na Europa, na África; o protagonista pode chamar-se Salazar, Amin Dada, Estaline ou Nero.

Estamos, em suma, perante uma obra que, sendo um testemunho privilegiado sobre o nosso tempo, é também uma obra-prima da literatura que, estamos certos disso, há-de desafiar os séculos.

Autor: Gabriel Garcia Márquez.

Editor: Francisco Lyon de Castro/Publicações Europa-América.

Colecção Século XX.

ÁGUA

Marcam-se furos com grande precisão e garantia de êxito nas perfurações. Contactar Sebastião Rodrigues — Horta do Curral n.º 4 — Loulé.

HORTA

VENDE-SE

Com casas de habitação, luz, telefone, árvores de fruto, água de nascente no sítio de Almarjões — Campina de Cima — Loulé.

Informa telef. 62394 — LOULÉ.

(2-1)

ELECTRICISTA DE B. TENSÃO

Executa trabalhos, modificações ou alterações sensíveis em instalações eléctricas com eficiência e rapidez. Os interessados deverão escrever ou dirigir-se a Olívio Rodrigues — Horta do Curral, n.º 4, perto do liceu velho em Loulé.

(2-2)

VENDE-SE

— Pomar de laranjeiras, com 2 hectares no sítio da Artota a 50 m da estrada.

— Andar c/ chave na mão, c/ assoalhadas em Paio Pres, r/chão; construção recente.

Informa Henrique J. M. Coelho — Alfentes — Boli-queime ou nesta redacção. (3-1)

SÓCIO-INVESTIDOR

Precisa oficina de preparação de carnes (Enchidos) de 3.ª classe para aumento de capacidade de produção em Loulé.

Contactar Telf. 62871 — LOULÉ.

EXTINTO

o Abono de Família para ascendentes

Um diploma que entrou em vigor a partir do dia 1 do mês findo publicado no «Diário da República» manda extinguir o direito ao abono de família em relação aos ascendentes e equiparados dos trabalhadores «referidos no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 197/77, de 17 de Maio».

O decreto do Ministério dos Assuntos Sociais estabelece que «os ascendentes e equiparados a cargo dos trabalhadores mencionados têm direito a assistência médica e medicamentosa nas condições estabelecidas no diploma regulamentar aplicável».

Mantém-se o direito ao subsídio de funeral, «devida por morte de ascendentes ou equiparados».

ACTUALIZADAS PENSÕES POR VELHICE, INVALIDEZ E SOBREVIVÊNCIA

Actualizações dos montantes das pensões por velhice, invalidez e sobrevivência, do valor do complemento da pensão por cônjuge e do valor do suplemento da pensão de grande inválido no regime geral e a uniformização das pensões dos trabalhadores rurais, acabando-se com a diferenciação entre pensões para homens e mulheres, estão contidas num decreto regulamentar do Ministério

dos Assuntos Sociais, publicado no «Diário da República».

De acordo com o novo esquema, são elevados para 1100\$00 os quantitativos mensais das pensões de invalidez e velhice; o quantitativo mensal das pensões de sobrevivência é elevado para 660\$00; a pensão de grande inválido é fixada em 1000\$00, «sem qualquer dependência do quantitativo do salário mínimo nacional»; é aumentado para 2750\$00 o quantitativo mínimo das pensões de invalidez e de velhice; as pensões regulamentares de quantitativo igual a 2000\$00 são elevadas para 2250\$00; as pensões regulamentares cujo quantitativo é superior a 2000\$00 e igual ou inferior a 2250\$00 são elevadas para 2750\$00; as pensões regulamentares de quantitativo superior a 2250\$00 são aumentadas de 500\$00.

As pensões de invalidez e de velhice iniciadas a partir de 1 de Janeiro de 1978, serão fixadas nos valores que resultam de somar ao respectivo quantitativo estatutário as seguintes importâncias: a necessária para atingir 2250\$00, para as de quantitativo estatutário não superior a 500\$00; 500\$00 ou a necessária para atingir o mínimo de 2750\$00, para as de quantitativo estatutário superior a 500\$00.

ASSIM VAI ESTE PAÍS

Portugal vai-se empobrecendo cada vez mais, à medida que o tempo avança e as qualidades do Povo grandioso que já fomos, se vão esvaindo no turbilhão avassalador de contradições que domina a sociedade lusitana. Já não temos património, está-se acabando o ouro, falta-nos território para saciar o espírito empreendedor e aventureiro que nos salientou dos outros povos e até já nos falta a velha genica

de homens de «antes quebrar que torcer».

Os técnicos procuraram outros rumos para aplicação dos seus conhecimentos, parecendo até que avolumaram na nossa terra o grupo dos pedantes, dos inaptos, dos mandriões, dos espertalhões e dos sem vergonha — que é afinal o que mais se vê no nosso desgraçado país.

De «Voz de Portugal» — Canadá

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

 circular e viver.

É preciso conhecer e amar a Pátria

(continuação da pág. 1)

porque a tudo temos assistido de braços cruzados, mudos, distantes e indiferentes, como se nada tivéssemos a ver com todas as realidades morais, físicas e espirituais que consubstanciam e integram a ideia de Pátria, daquela que temos o dever de amar.

Urge tomarmos consciência dos factos e fazermos o firme propósito de não voltar a consentir que, seja quem for, atente contra a nossa Pátria, seja por actos, seja por palavras ou por outra forma de expressão.

Porém, para tomar atitudes correctas e objectivas, faz-se necessário conhecer aquelas realidades tendo em conta que as têm sido ultimamente muito deformadas e pervertidas; para bem querer pelo cérebro e pelo coração é preciso primeiro o conhecimento dado pelos sentidos, isto é, pelos olhos, pelos ouvidos, etc..

Nessa tarefa teriam importante papel os vários departamentos, instituições e organismos oficiais, mas deles nada há a esperar, porquanto muitos dos que são hoje seus responsáveis, foram precisamente os agentes, promotores ou cúmplices das ofensas e males referidos, e, não é razoável esperar que deles tenham deixado de ler e conduzir-se, com a mesma fidelidade canina e abjeção subversiva, pelas cartilhas das internacionais marxistas que lhes norteiam os perfidos e traçoeiros passos.

Papel não menos importante caberia à imprensa, à rádio, à TV e a outros meios de comunicação social, como o teatro, o cinema, as artes plásticas, etc..

Porém todos sabemos que aqueles meios sofreram um vasto e completo assalto, e, de todos eles se apossaram ou se meteram como piolhos em couro os oportunistas, os mercenários e os parasitas de toda a espécie; por isso, esperar que a tarefa em questão seja tomada pelos sectores estatizados ou nacionalizados, como a RDP, a RTP, o cinema, a arte ou o teatro, todos subsidiados ou parágrafos, será o mesmo que esperar o crescimento de penas no bico das aves, uma vez que os bandos de seus servos «rabalhões», abancados no orçamento público, são muito conhecidos pela dócil acomodação às ideologias dos «padrinhos» no poder em Lisboa, Moscovo, Luanda e outras partes, e, certamente, ninguém vai esperar que eles se disponham a perder empregos de fáceis e fartas soldadas, gratificações, alcaualas, regalias e benesses tão generosamente dispensadas pelos que têm à mão os cordões da «bolsa pública».

Terá de ser pois a imprensa independente, bem como a Rádio Renascença, sem servidões partidárias, olhando apenas para os verdadeiros interesses nacionais e interpretando as mais profundas e genuínas aspirações do povo, que poderá contribuir para aquele desiderato.

E terá de combater a acção deletéria e desagregadora do aparelho oficial dominado e manipulado pelo marxismo internacional, assim como terá de corrigir as distorções tão usadas nas suas práticas anti-nacionais. E, para o efeito, não faltarão ocasiões, temas e motivos diversos.

Se aquela informação não for dada de modo correcto e isento, não será para admirar que os elementos sujeitos aos internacionalismos de variada espécie se proponham fazê-lo a seu modo e em seu proveito, maltratando a verdade e mutilando os factos, sujeitando tudo à óptica do seu proverbial e conhecido fanatismo marxista.

Penso que ainda não nos libertámos do complexo de vergonha e de ridículo pelo que fomos e ainda somos e temos de grande, de belo, de justo e de bom; tão pouco nos libertámos daquele espírito subserviente de macaquear outros povos, quase sempre no que eles têm de mesquinho e de reles, deixando escondidos e ao desamparo os valores positivos da nossa grã

e do muito que demos ao mundo em variados domínios.

Acho que não devemos deixar que o estrangeiro faça um juízo errado do nosso povo, apreciando-o e julgando-o pelos arruaceiros que bramam ódios arrastando trapos vermelhos ou sujando paredes, pelos parasitas da imprensa estatizada, da Rádio e da TV, pelos políticos de pataco e pelos artistas anarcizados, que pululam como varejeiras nos comícios, conselhos e assembleias, nos cadeirões do poder, na mesa do orçamento público, nos salões, sociedades, galerias e «oficinas», todos eles louvando-se e acariciando-se mutuamente, quando não se mordem furiosamente.

Não podemos consentir que os vendilhões de pátrias prossigam a demolição da nossa identidade nacional, do nosso passado histórico, da realidade que ainda nos

resta, da Fé que professamos, do amor à Pátria que nos anima e, sobretudo, da esperança na libertação que há-de raiar e da determinação em que estamos de «levantar hoje de novo o esplendor de Portugal».

Façamos tudo para concretizar este anseio e tenhamos presente que essa resolução nos empenha totalmente e em todas as frentes.

A acção da imprensa livre no desmascaramento das posições do inimigo, na condenação das suas tropelias e crimes e no combate às suas investidas, é fundamental para manter aquelas energias cujas raízes mergulham bem fundo nas melhores virtudes da raça, virtudes essas que alimentaram a mente, as fibras e os músculos dos que nos antecederam fundando, alargando e engrandecendo Portugal.

Carlos da Costa Campos e Oliveira

FALTA DE SINCRONIZAÇÃO ENTRE A CAMIONETA E O COMBOIO

(continuação da pág. 1)

que desde longa data se desloca a esta terra, desabafu-nos o seu pesar dizendo que tal facto, a falta de sincronização entre o comboio e a camioneta, não se dá há muitos anos.

Fazendo eco do seu reparo, «há que ter em consideração as pessoas que não possuem transportes próprios», aqui chamamos a atenção de quem de direito no sentido de sanar tanto quanto possível este desajustamento que revida em prejuízo dos utentes, os quais ficam na dependência da afinação ou desafinação dos serviços rodoviários.

A pessoa de que falamos, teve de recorrer a uma boleia que cortezmente lhe foi oferecida.

Nós, também, por experiência

própria temos notado, como acima já referimos ultimamente, à chegada a Loulé-Gare do comboio vindo de Lisboa, a falta da pontual presença do autocarro que estabelece a ligação entre a estação e a vila.

Como também não possuímos transporte próprio, vemo-nos na contingência de aguardar o tempo que for necessário pela chegada «providencial» da camioneta, que até por vezes vem cheia de Quarteira.

Julgamos que será viável ajustar convenientemente este «desdobramento» ponto é que os serviços rodoviários se inteirem antecipadamente das oscilações dos horários dos comboios (nem sempre cumpridores exactos das tabelas afixadas).

AÍ CONVOSCO. AO PÉ DA PORTA.

o Crédito Predial Português resolve problemas locais no próprio local

O Crédito Predial Português vem ter convosco.

O progresso de Faro tornou a nossa presença necessária. Faro cresce.

O Crédito Predial Português compreendeu isso muito bem.

E vem trazer-vos vantagens únicas. Aí. Convosco. Ao pé da porta.

INAUGURAÇÃO EM 24-7-78



FARO

RUA CASTILHO, 10

TELEFONES - 27106-26005-26357

Crédito à habitação.
Crédito à construção.
Crédito ao investimento.
Desconto de letras e livranças.
Depósitos a prazo (maior juro nacional).
Depósitos à ordem (maior juro nacional).

Cofre-Mealheiro (quase o juro dum depósito a prazo numa conta à ordem).
Extractos de conta semanais.
Operações com o estrangeiro. Câmbios.
Transferências e depósitos especiais para emigrantes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



LOULEPÃO

MODERNIZA AS SUAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

Desde há pouco, Loulé passou a dispor de uma nova unidade produtora de pão que ombreia com o que de melhor funciona na província.

Construída em amplas instalações, a nova fábrica é um anexo da Loulepão — Produtos Alimentares, Lda., cujos sócios deram assim mais uma indelével prova do seu arrojado espírito de iniciativa e dinamismo e também um valioso contributo para solução do problema do abastecimento de pão a uma zona de grande afluência turística que é o concelho de Loulé e arredores.

Esta nova unidade foi concebida em moldes modernos, ficando na vanguarda da indústria panificadora do Algarve. Está apetrechada com 1 forno-túnel de 17,5 metros de comprimento, ocupando uma área de 30 m² e tem uma capacidade de cozedura de 10 000 unidades (papossecos)/hora.

tirbuídos por todos os sectores que funcionam com música ambiente durante as horas de laboração.

Todo este complexo fabril comportou um investimento de cerca de 10 mil contos e visa dar resposta à crescente procura dos seus produtos, sobretudo na época do Verão.

A Loulepão é uma firma constituída em 1972 e resultou do esforço conjugado de 3 dinâmicos profissionais conscientes e conhecedores profundos da indústria à qual desde sempre se encontram ligados como simples operários e que ainda hoje trabalham lado a lado com o restante pessoal em todas as fases do fabrico.

Tendo por lema uma melhor qualidade e higiene na manipulação de todos os produtos que fabrica, esta firma é bem o símbolo da dinâmica da actividade

gresso da empresa e bem estar de quantos ali trabalham.

E por falarmos em «quantos ali trabalham» não podemos deixar de salientar a presença naquele almoço dos 3 mais antigos e dedicados trabalhadores que, transitando da antiga Moagem Louletana, se mantêm nos postos desde há longos anos.

Merece uma referência especial a sr.ª D. Gertrudes Mendes Guerreiro, (mais conhecida por Estrudinhas), com 45 anos de actividade no posto de venda do Mercado Público e cujo dinamismo e simpatia pessoal muito tem contribuído para o progresso das 2 empresas que tão dedicadamente tem servido. Foi, por isso, bem merecedora a justa homenagem que lhe foi prestada no dia em que a Loulepão deu mais um importante passo da sua já laboriosa actividade.

Também estiveram presentes



Um aspecto esclarecedor da capacidade produtiva da nova unidade fabril agora inaugurada na Loulepão. Os 3 sócios da firma assistem à saída do pão.

Dispõe de três mecânicos ultrarápidos, máquina pesadora, três divisórias-enroladoras, uma tendreira rolante com cabeça vinca-dora acoplada, e ainda uma secção de pastelaria, bolossecos e produtos afins e está apetrechada com os mais modernos equipamentos.

As instalações sociais mereceram também cuidados especiais, pelo que a nova fábrica ficou dotada de higiénicos banheiros, para o pessoal masculino e feminino e ainda de um refeitório/sala convívio verdadeiramente modelar.

Como nota de referência especial e inovação no sector, é curioso salientar que a nova unidade dispõe de vários autofalantes dis-

privada e tem orgulho nos 35 postos de trabalho que criou e sente correspondidos os seus esforços através da preferência de cerca de 7 000 consumidores que abastece diariamente.

A inauguração desta nova unidade produtora de pão, que evidência a necessidade de procurar corresponder à crescente procura dos produtos da Loulepão, serviu de pretexto para um excelente almoço de sádia e alegre confraternização entre trabalhadores e empresários, o que deixou transparecer o magnífico ambiente de trabalho e de mútua convivência entre todos os que, com o seu esforço e boa vontade, têm contribuído para o pro-

no almoço-convívio o sr. José Carvalho dos Santos, que desde há 28 anos ali trabalha e o sr. Bernardino José da Piedade com 17 anos de actividade.

Para maior alegria desta pequena festa em família não faltou o Tó Claresa com a sua guitarra e um grupo musical que animou o ambiente com animadas canções e fados.

Os nossos parabéns aos sócios da Loulepão pela arrojada iniciativa de dotar Loulé com tão moderna e importante unidade.

Equipa de Esperanças de Loulé

Da equipa de esperanças de Loulé, no momento em Gouveia, a disputar o Nacional de Amizade-78, recebemos um postal assinado pelo coordenador, monitor e jogadores que compõem a referida turma, cujo teor respigamos:

«Somos a equipa esperanças de Loulé do Distrito de Faro.

De Gouveia, onde disputamos a fase Nacional de Amizade-78, em futebol infantil, enviamos um caloroso e fraternal abraço, extensivo a todos os trabalhadores desse jornal».

Gratos pela lembrança, retribuimos o jovial abraço acompanhado dos melhores votos de felicidades para todos os componentes da caravana louletana.

CARIMBOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

R. Marçal Gomes da Costa
Telef. 62536 — LOULÉ

Educação e Ensino Secundário

É de estranhar e merece divulgar, que num Estabelecimento de Ensino Liceal, exista um ambiente escolar e social perturbado e, que os mais responsáveis da sua direcção, assim como alguns dos seus afeiçoados colegas profissionais, concordem e declarem existirem alunos, com comportamentos e atitudes indesejáveis, por anti-escolares e anti-sociais e, não colaborem na medida, que seria de esperar em relação com a gravidade da permanência e desenvolvimento da situação.

Pelas suas opiniões formadas, depreende-se, que culpabilizam os pais desses alunos ou os próprios alunos.

Os pais, porque se desinteressam em relação ao ensino e educação dos filhos e, destes por não serem bem comportados de acordo com as suas exigências escolares, sendo eles professores a situarem-se, perante a situação, no lugar de vítimas, posição cómoda, que possivelmente serve os seus intentos, desprezando e não desejando aprofundar e analisar estes intrincados problemas, que poderiam minorar, e surgem em todos os estabelecimentos de Ensino Secundário, perturbando o ambiente e prejudicando o processo da aprendizagem da educação e ensino, pelo desmantelamento dos elos em cadeia, que são necessários manter unidos nas comunicações e relações alunos, professores, pais ou encarregados de educação. Perante tal posição e visão da questão oferecida, pelos professores aludidos, é impossível operar-se qualquer alteração da situação para melhor, mas sim, para pior.

Dizem terem deparado com pais, que não correspondem a uma actuação desejável, segundo seus conceitos, às queixas dos professores a seus filhos e, ao serem convocados e informados, se expressaram por falta de educação, incorrecção e desinteresse.

Estes comportamentos e atitudes podem ter sido um facto, mas convocar um pai, para o menosprezar, molestar com acusações ao filho, sem mais explicações, conselhos válidos e compreensíveis é uma falta grave dos mais responsáveis pelo processo contra-indicado e seguido em matéria educacional, por desactualizado, tradicional, autoritário, desumano, anti-afectivo, anti-familiar, anti-social, anti-escola, em suma, anti-democrático. Deviam estes professores terem consciência e conhecimentos suficientes para operarem profissionalmente de acordo com as qualidades exigidas ou, que deveriam ser exigidas aos que se propõem ensinar e educar, que são prementes e necessárias em relação ao progresso alcançado no domínio do processo da aprendizagem da educação e ensino, em especial no secundário, para que, na maioria dos casos, que se apresentam fora da normalidade concluíssem, que na realidade as verdadeiras vítimas não são eles professores mas, sim os alunos e seus pais, que ignorando o processo válido e salutar da educação e ensino o não puderam ou podem transmitir a seus filhos, por também não o terem recebido.

Transgressões

às regras de trânsito

— COMUNICADO
DO COMANDO
DA P.S.P. DE FARO

Segundo informação que nos nos foi prestada pelo Comando da PSP de Faro, durante o mês de Junho findo, nas operações de «stop» e operação de rotina levadas a efeito, foram levantados ao todo 542 autos de transgressão.

As infracções mais incidentes foram as seguintes: estacionamento irregular 187, falta de licença de condução de velocípede 78, falta de capacete 53 e desobediência à sinalização 51.

do. É um facto, que só se dá o que, se tiver para dar, pelo que de forma alguma, se devem culpar os referidos pais e alunos, mas sim aconselhá-los compreensivamente e para o bem, não os recalcando e despersonalizando, como infelizmente em alguns casos acontece.

Como resultado duma actuação, provocada pela visão e interpretação deformadas e erradas dos problemas conflituais em questão, pelos professores e responsáveis, humilharam, agudizaram e complicaram conflitos latentes de relações afecto-familiares, já de si graves, entre pais e filhos, com repercussões incalculáveis agravantes no seio familiar, social e escolar, contribuindo conscientemente ou não, para a deterioração, cada vez mais da situação, que dizem existir no seio escolar e, da qual são também actores e autores. Inibidos de qualquer responsabilidade, por ignorância, incompetência profissional, inconsciência ou deficiência patológica, impunes à condenação por falta de investigação e análise, a coberto das prerrogativas pedagógicas e da defesa da classe, assim vão, alguns professores e educadores do nosso ensino secundário, protegidos até nalguns casos especialíssimos por um ou mais dos elementos mais responsáveis e directivos, que igualmente comungam dos mesmos princípios educacionais, exercendo a sua acção e, contribuindo com a sua ética profissional, para o desenvolvimento dum meio ambiente familiar, social e escolar conflituoso, não propício, nem desejável e salutar, à libertação tensional necessária e eficaz à motivação, que deve ser exercida, como uma das funções essenciais dos professores e educadores, conscientes e conhecedores das funções, que devem desempenhar em qualquer processo da aprendizagem da educação e ensino, que, vise inserir os alunos na via democrática, só se compreendendo a actuação e os conceitos dos referidos professores, se na realidade e propositadamente, não estão interessados na libertação, mas sim na obstrução, em obediência à sua formação escolar, social, moral e política, contrárias à democratização do ensino e educação.

Manuel Bota Filipe Viegas

Folhetim

«As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve»
do Dr. Ataíde Oliveira

Logo que os preparativos ora encaminhados o permitam, o que contamos breve seja, sairá neste jornal como temos vindo a anunciar, em moldes de folhetim, a célebre obra literária do Dr. Ataíde Oliveira, «As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve».

Após a publicação vertente, projecta «A Voz de Loulé», promover a reedição, em formato de livro, da compilação supracitada.

Para efeito da aquisição respectiva, estão desde já abertas as inscrições de reserva.

II FEIRA DO LIVRO

EM FARO

Organizada pelo Sporting Clube Farense decorrerá em Faro, de 5 a 20 de Agosto, a «II Feira do Livro».

O certame ficará instalado no Jardim Manuel Bivar e estão previstas diversas manifestações culturais paralelamente à Feira do Livro.

AMEIXIAL CLAMA POR ÁGUA!

Prezado amigo e sr. Piedade Barros:

De regresso ao Ameixial estive aí na redacção no dia 7. Disseram-me que estava a ser julgado no Tribunal. Faço votos que mais uma vez se tenha saído bem.

Nesse dia encontrei-me por acaso, na Câmara, com o sr. Presidente Andrade, e sem que eu o procurasse, veio dizer-me que, após o meu artigo, viera uma comissão técnica ao Ameixial fazer novas experiências para saberem se há ou não água que chegue para a população e que deram essas experiências 10 000 litros... (?)

Afinal vejo que o cálculo dos técnicos que era antes de 96 000 litros por dia sofreu depois do artigo uma baixa de se lhe tirar o chapéu! Mas tal teste para mim continua a ser muito duvidoso pois, ainda verei baixar essa cifra a uma maior insignificância pois as manilhas das condutas dessa

água estão partidas em numerosos pontos e não aguentam o líquido até aos fontanários como eles tiveram ocasião de verificar «in loco»!

Que barracada!!!

Mais uma vez tive ocasião de ver por aqui a perambular uma máquina empregue pela Junta nesses serviços da água e que de longe em longe aparece com meia dúzia de pedras na pá as quais são baciladas ao acaso não sei onde. A máquina em questão consome em cada 8 horas 3 200\$00, a sair da respectiva verba, mas tem que justificar a despesa para «português ver...», pois nada de útil produz.

Pobre país o nosso, com tal gente, mas eu já estou como S. João Baptista, quando pregava aos judeus dizia: «Vox clamantis in deserto».

Aceite um abraço do seu amigo certo.

Manuel Francisco Guerreiro